

BR-116 - O Caminho da Prevenção: intervenção social para a prevenção de DST e aids entre jovens que se prostituem em rodovias

Silvia Bastos¹
Valderi Vieira²
Conceição Caetano³

Introdução

Esse relato se refere à experiência de trabalho de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aids com jovens que exercem prostituição na rodovia BR-116, no trecho que cruza a cidade de Pacajus, no Estado do Ceará. O projeto foi realizado em 2002 e teve como propósito contribuir para o esclarecimento dos riscos e modos de prevenção de infecção pelo HIV e por outras DST, por meio de intervenções diretas, com informação, orientação e conhecimento a respeito de práticas sexuais de risco e de práticas seguras diante das DST e aids, para cerca de 100 crianças e jovens, que vivem sob risco social para prostituição, uso e comércio de drogas, aids, DST, violência doméstica e exploração sexual.

A exploração sexual e comercial de crianças foi definida no Congresso de Estocolmo (1996) como: “o uso de uma criança para propósitos sexuais em troca de dinheiro ou favores em espécie entre a criança, o cliente intermediário ou agenciador, e outros que se beneficiam do comércio de crianças para esse propósito”. O termo criança abrange, também, pessoas entre 12 e 18 anos.

A importância de se haver executado um projeto de prevenção de DST/aids nesta localidade deveu-se ao fato de no município de Pacajus não existir, na época, nenhum programa ou trabalho de prevenção às DST/aids entre trabalhadoras do sexo. Outro motivo foi o conhecimento que se tinha, e ainda hoje se tem, sobre a relação entre o fluxo de caminhoneiros e o comércio sexual e, por causa desse contato sexual, terem sido notificados, na época, dois casos de aids nesta pequena cidade cuja população, segundo dados do Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE, 2000) apresentava escolaridade média de apenas quatro anos de frequência à escola. A população jovem (de 10 a 19 anos) correspondia a 10.495 pessoas, ou seja, 24% da população geral.

O município de Pacajus tem 241 km² e está situado a 50 km da capital Fortaleza, Estado do Ceará. A região é atravessada pelas rodovias BR-116 e CE-253, que dão acesso tanto para alguns municípios litorâneos do Ceará, como para outros estados brasileiros. A população de Pacajus, na época da realização do trabalho, era de 43.830 habitantes, dos quais 21.575 eram do sexo masculino e 22.255 do sexo feminino. A população

urbana era formada por 34.092 pessoas, ou seja, 77,7% vivendo em aglomerados insalubres e de baixa renda (IBGE, 2000). Segundo o IBGE, a característica étnica é de mestiços, na maioria de origem indígena e negra. É uma cidade próxima da capital e a população trabalha muitas vezes na capital ou nas cidades vizinhas da região metropolitana. Porém, os moradores de baixa renda da periferia têm tradição e perfil rural, ainda que aculturado na periferia da região metropolitana da capital e vivendo em constante interação com outras culturas e valores, principalmente pelo comércio na rodovia, pela televisão e pela prostituição concentrada nas rodovias.

As principais atividades econômicas eram: agroindústria, com beneficiamento de algodão, castanha de caju, mel de abelhas e frutas; pecuária de médio porte (ovinos e caprinos); avicultura e apicultura. Existia na entrada da cidade uma área de prostíbulos, que foi desativada em razão de inundação causada por obra pública de transposição de águas e, devido a isto, as trabalhadoras do sexo migraram para dois outros lugares: um na CE-253 e outro na BR-116.

Procedimentos de Pesquisa para Intervenção

Para realização da intervenção traçou-se o perfil do município de Pacajus e da população objeto do trabalho e mapearam-se as áreas. Para o levantamento do perfil, utilizou-se um questionário semi-estruturado e, no cadastro, uma Ficha de Cadastro de Jovens Trabalhadoras do Sexo.

No trabalho de mapeamento das áreas e pontos de prostituição, foi realizada pesquisa de campo e a aplicação dos questionários simultaneamente com cadastro das jovens trabalhadoras do sexo. Nos contatos com os locais, fez-se a identificação de lideranças e mapearam-se seis zonas consideradas como áreas de prostituição de jovens e adultos. Algumas lideranças (mulheres mais idosas e jovens trabalhadoras do sexo ou ligadas de alguma maneira ao problema) passaram a participar

¹Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Ciências da Saúde, Proponente do Projeto que deu origem a este artigo e, atualmente, Pesquisadora Científica do Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: silviabastos@isaude.sp.gov.br

²Médico Especialista em Pediatria, Coordenador Técnico do Projeto que deu origem a este artigo e atua em Neonatologia e Saúde Ocupacional pelo Ministério da Saúde, no Estado do Ceará. Contato: valderivieira@uol.com.br

³Ex-Profissional do Sexo e Voluntária da Associação de Apoio aos Carentes de Pacajus - AACCP.

voluntariamente na identificação de outros contatos e pontos de encontro, dando início à formação de uma rede de informação local.

A etapa de mapeamento/cadastro estendeu-se por um período de três meses, de janeiro a março de 2002, quando então se consolidou os dados do questionário sobre o perfil das jovens e o tipo de clientes. Esta atividade apoiou toda a intervenção subsequente.

Mapeamento do Problema

As áreas mapeadas e o respectivo número de jovens cadastradas foram: Área I – Centro: 124 jovens; Área II – Banguê I a IV: 123; Área III – Conjunto Cohab: 33; Área IV – BR-116: 133; Área V – CE-253: 125; Área VI – Buriti dos Esmeros: 38. Foram mapeadas seis áreas e cadastradas 576 crianças e jovens trabalhadoras do sexo nos 19 pontos identificados, sendo 17 bares de prostituição, um posto de gasolina (ponto de encontro) e uma grande área de um conjunto habitacional popular localizado entre as rodovias.

As 576 trabalhadoras do sexo cadastradas atuavam de acordo com as seguintes características:

- Área I – 72 em prostituição livre (pontos flutuantes em margens de estrada, ora em um lugar ora em outro, como postos de gasolina e proximidades de restaurantes de caminhoneiros e motéis) e 52 em prostituição fixa (em casas e estabelecimentos de prostituição);
- Área II – 99 em prostituição livre e 24 em prostituição fixa;
- Área III – 27 em prostituição livre e 6 em prostituição fixa;
- Área IV – 122 em prostituição livre e 11 em prostituição fixa;
- Área V – 80 em prostituição livre e 45 em prostituição fixa;
- Área VI – 35 em prostituição livre e 3 em prostituição fixa.

Em síntese, 141 trabalhadoras do sexo cadastradas atuavam em pontos fixos e 435 ficavam em pontos flutuantes, o que demonstra que a maioria (83,6%) exercia a atividade sexual em pontos flutuantes. Sendo este grupo o mais vulnerável a riscos, dado que captam clientes nas estradas.

Das 576 trabalhadoras do sexo cadastradas, 342 faziam parte da população-alvo do projeto e dessas, 29,3% tinham idade entre 15 a 25 anos e 23,4% entre 15 e 20 anos, ou seja, pouco mais da metade era formada por um grupo de mulheres muito jovens. As mulheres adultas cadastradas tinham de 26 a 40 anos (47,%) e várias se engajaram no projeto de forma voluntária, na qualidade de possíveis multiplicadoras e orientadoras, e para isto receberam treinamento em prevenção de DST a aids e de saúde sexual e reprodutiva. A capacitação levou em consideração que mulheres mais velhas na profissão se tornam conselheiras das iniciantes, prática

verificada também nos pontos das estradas, onde chega a existir competição por clientes.

Quanto ao estado civil, a maioria, em todas as faixas etárias (81,9%), era solteira, seguida das que tinham parceiros fixos (12%) e das casadas (6,1%). Não se identificou nenhuma trabalhadora do sexo que se declarasse viúva. Quanto ao número de filhos entre as jovens, o que prevaleceu foi o das jovens entre 21 a 25 anos (9,3%) com 1 filho e; com 2 filhos, na faixa de 16 a 20 anos (7,6%). Identificou-se que a procedência das jovens, em geral, era da zona rural ou da periferia, sendo um grupo de baixa renda e escolaridade mínima.

Preparação das voluntárias e intervenção

A aproximação com o grupo de jovens trabalhadoras do sexo foi feita com a participação de trabalhadoras do sexo adultas, mobilizadas como voluntárias e preparadas como multiplicadoras para trabalho face a face. A estratégia aplicada foi apoiada no fato de que prostitutas mais velhas podem atuar como orientadoras na iniciação da atividade entre jovens (SOUSA, 1998).

Em seguida ao levantamento e cadastro, houve promoção de ensino e aprendizagem sobre higiene e questões relativas à Saúde Sexual e Reprodutiva, uso de preservativo, prevenção quanto ao uso de drogas, auto-estima, violência e direitos da mulher. A instrução foi acompanhada de distribuição de preservativos e materiais ilustrados sobre prevenção e cuidados pessoais, aids, DST e abuso de drogas, além de técnicas de trabalho na comunidade, este último realizado entre as trabalhadoras adultas e com os donos(as) dos negócios que exploram a prostituição no município de Pacajus.

Nessa época, havia na região a possibilidade da acolhida de um projeto dessa natureza, porque houve um caso de aids reconhecidamente contraído por contato com caminhoneiro. Entendeu-se, naquele momento, a necessidade de informação e obtenção de instrução para essas jovens, reforçada pelo fato de que mulheres jovens pobres não têm condições para usar ou negociar o uso do preservativo num 'programa'.

Durante e a partir do cadastro, foram distribuídos preservativos masculinos (seis para cada uma das trabalhadoras do sexo) e alguns femininos (dois) para cada uma das jovens, momento no qual se fez orientação e demonstração de como usa-los corretamente. Como atividade adicional, identificada a necessidade de realização de exame de prevenção de câncer de colo uterino, fez-se divulgação para a procura da Unidade Mista de Saúde de Pacajus, para o agendamento de coleta de material e acompanhamento, com posterior avaliação dos resultados dos exames e tratamentos, quando necessários. Foram encaminhadas, no momento do cadastro, para agendamento de exame ginecológico, 16 jovens de 15 a 20 anos que necessitavam de pronto atendimento. Vale ressaltar que dessas, três requeriam também a realização de exame pré-natal.

Avanços Identificados

Realizou-se parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Pacajus, a Secretaria de Ação Social e o Conselho Tutelar da Criança e Adolescentes, tendo o projeto recebido, ainda, apoio de várias associações comunitárias do município, da Escola Municipal de Ensino Fundamental, do Poder Executivo e do Poder Legislativo municipais e da Rádio Montemor FM de Pacajus, que constantemente divulgava os trabalhos do projeto para toda a comunidade. Estas parcerias e apoios reforçaram o trabalho alertando e informando as providências necessárias para prevenir ocorrências de DST/HIV/aids no município.

Durante o carnaval de 2002 e 2003, o projeto foi amplamente divulgado por trios elétricos, bandas de show e carros de som. Houve representação do próprio projeto no bloco “Bola na Rede”, formado somente por jovens trabalhadoras do sexo da cidade. Hoje, toda a cidade de Pacajus e alguns municípios vizinhos já têm conhecimento do projeto. A sede da ONG localizada na própria BR-116 tornou-se “parada” de caminhoneiros que buscam preservativos ao estacionarem ou pernovernarem na cidade e nas vizinhanças.

O projeto contribui para melhorar o conhecimento sobre a dimensão e características locais do problema. Seus materiais e estratégias até hoje são difundidos de modo contínuo, pois nesse processo novas lideranças e novos projetos surgiram como o “Galera Ligada na Prevenção”, que hoje atua com jovens de ambos os sexos na prevenção da aids e abuso de drogas e que foi proposto por uma liderança jovem formada como multiplicadora no Projeto BR-116.

Outras iniciativas surgiram como a criação de uma nova ONG denominada ‘Razão de Viver’, a qual atualmente reúne cerca de 30 pessoas que, direta ou indiretamente orientadas pelo Projeto BR-116, foram testadas e identificadas como soropositivas. Há ainda a elaboração de uma cartilha (‘A Magia do amor: sexo, aids e doenças sexualmente transmissíveis’), publicada em 2002. Esta cartilha contribui até hoje para a discussão sobre a prostituição de crianças e jovens e o risco de se adquirir DST e aids, incorpora aspectos da cultura da região nas suas mensagens e foi reeditada por duas vezes com inclusão de temas sobre drogas e direitos das(os) trabalhadoras(es) do sexo.

Seis novos empreendimentos foram criados na cidade com apoio do projeto BR-116, que ofereceu cursos profissionalizantes de manicuro, cabeleleiro e serigrafia, os quais contribuem hoje como opção de renda para jovens que antes se dedicavam à prostituição nas rodovias. O projeto tornou-se ação pública, contribuindo com a instituição e reconhecimento da primeira ONG municipal denominada Associação de Apoio aos Carentes de Pacajus (AACP), a qual atua com prevenção à aids, tendo parceria com o poder público e organismos internacionais até hoje (2006).

Consideramos que há muito a se fazer e a se estudar

para que sejam definidos caminhos para desenvolver a prevenção em Saúde Sexual e Reprodutiva, notadamente em contextos específicos como é o caso das pequenas cidades de baixa renda localizadas no entorno das capitais e das grandes rodovias. Porém, nossos êxitos iniciais foram atribuídos pelos participantes em função da ação de intervenção haver sido planejada com base na pesquisa que delimitou a população objeto da intervenção e dimensionou o problema, na flexibilidade para incorporar as características locais e aspectos da cultura e crenças da população.

Finalmente, considera-se urgente desenvolverem-se outros trabalhos na área, com o objetivo de reduzir a gravidez na adolescência e a gravidez não-planejada, pois existem casos de jovens realizando contatos para programas de prostituição em companhia de seus filhos pequenos.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS CARENTES DE PACAJUS.

Cartilha a magia do amor: sexo, doenças sexualmente transmissíveis e Aids. Fortaleza: Alianza, 2002.

CONGRESO MUNDIAL CONTRA LA EXPLORACIÓN SEXUAL COMERCIAL DE LOS NIÑOS, 1., 1996, Estocolmo.

Declaración y programa de acción. Disponível em: <http://www.csecworldcongress.org/PDF/sp/Stockholm/Outome_documents/Stockholm%20Declaration%201996_SP.pdf>. Acesso em 11/02/2007.

GOMES, R. **O corpo na rua e o corpo da rua: a prostituição infantil em questão.** 1994. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Censo Demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 11/02/2007.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ (IPLANCE). **Informações básicas municipais de Pacajus.** Fortaleza, 2000.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. **Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e Aids dirigida à população em situação de pobreza.** Brasília, DF, 1998.

SOUSA, F. **O cliente: o outro lado da prostituição.** São Paulo: AnnaBlume / Fortaleza: Secretaria Municipal da Cultura e Desporto, 1998.